

SUAUDEAUX, Jacques – *Promesses et limites de la thérapie génique somatique: Une estimation éthique*. Roma: Pontificia Universitas Lateranensis, 2008. 402 p.

Estamos, nesta obra, perante um equilibrado e excelente trabalho, no qual são abordadas as questões atuais e proeminentes da problemática sobre os limites da investigação no âmbito da intervenção genética. O autor alerta, porém, para as promessas excessivas ao nível das terapias e, ao mesmo tempo, também foca a desilusão quando o entusiasmo é excessivo e os resultados são nulos no que toca ao avanço da terapia genética molecular. Tal entusiasmo é frequentemente explorado pela comunicação social de forma pouco responsável, o que provoca, não raras vezes, o aparecimento de voluntários pouco informados no que diz respeito ao sucesso de tais intervenções.

No essencial, o núcleo central desta obra, depois de um longo caminho percorrido sobre o sucesso e o insucesso dos resultados obtidos pelas terapias genéticas, focaliza-se na questão do método terapêutico e na intervenção nos jovens doentes e atingidos por doenças hereditárias monogénicas, contrabalançando os resultados positivos e negativos, estes últimos com complicações secundárias – *graves* – desta nova via terapêutica.

Além disso, o leitor pode ainda perscrutar, nas palavras de Jacques Suaudeau, quão doloroso é o sofrimento das crianças atingidas por doenças hereditárias e condenadas à degradação do seu corpo e do seu intelecto. Por isso, ainda que as promessas da terapia genética, como já referido, possam muitas vezes criar falsas esperanças, o autor admite que é necessário e obrigatório continuar a desenvolver a investigação neste domínio, mas com responsabilidade e cuidado ético, de maneira a não colocar em causa todo o esforço empreendido até ao estado atual da arte.

No entender do autor, a terapia genética tem futuro num quadro estrito de doenças monogénicas. Porém, se, por um lado, o sucesso das doenças tratadas pela terapia genética somática em doentes cujo prognóstico vital ou funcional é sombrio está longe de ser atingido, por outro lado, tudo leva a crer que o tratamento por esta via vai sendo cada mais basilar na sociedade, tomando-se, por isso, uma terapia comumente aceite e normal, como aconteceu no passado recente com a diálise e com as transplantações cardíacas.

Ao nível da bioética, para Jacques Suaudeau, a questão da terapia genética somática não coloca problemas específicos que não possam ser resolvidos pelas orientações e pelas regras éticas que governam a boa investigação em seres humanos.

Temos então nesta obra um texto fluido que reclama uma atenção especial para a intervenção terapêutica com vista à cura de doenças genéticas. Por isso, o autor chama a atenção para o contínuo e necessário desenvolvimento investigacional nesta área, mas também apela para que todo este trabalho, com sucessos e insucessos, não se faça sem um fio de ética, tendo em conta o primado do ser humano – a pessoa – em toda a investigação. É uma obra notável.

Carlos da Costa Gomes